

DESDE 1989 A REFERÊNCIA NACIONAL NO MERCADO DE REFORMA DE PNEUS

Revista Pnews[®]

Edição nº 144 - ano 2026



O VERDADEIRO CUSTO DOS IMPORTADOS

A ENTRADA ACELERADA DE PNEUS DE BAIXA QUALIDADE AMEAÇA A INDÚSTRIA NACIONAL, REDUZ O POTENCIAL DA REFORMA DE PNEUS E AMPLIA OS IMPACTOS AMBIENTAIS.

ESPECIAL PNEUSHOW 2026

OS NÚMEROS, OS LANÇAMENTOS E OS DESTAQUES DA MAIOR FEIRA DA REFORMA DE PNEUS DA AMÉRICA LATINA.

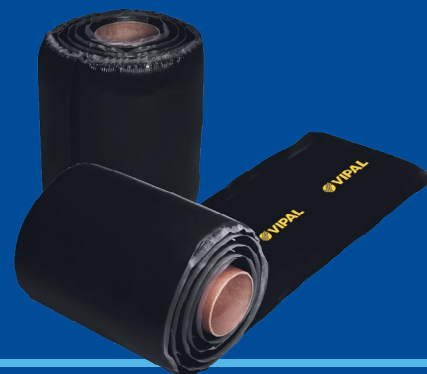
LEIA MATÉRIA



QUEM TEM VIPAL, TEM A MELHOR PARCEIRA NO CAMPO.

O CVBR É O CAMELBACK VIPAL BAIXA ROTAÇÃO: UM PRODUTO PARA REFORMA DE PNEUS AGRO QUE VOCÊ SÓ ENCONTRA NA REDE AUTORIZADA DA VIPAL.

- Fácil aplicação, com vulcanização e acabamentos perfeitos;
- Excelente resistência a pedras e objetos pontiagudos;
- Prolongamento da vida útil do pneu.



 **VIPAL**



Pnews[®]

EDITORIAL

Ao longo de sua história, a indústria brasileira de pneus e o setor de reforma construíram uma trajetória baseada em investimentos, tecnologia, geração de empregos e compromisso com a segurança e a sustentabilidade. É essa cadeia produtiva que faz do Brasil uma referência mundial em reforma de pneus e economia circular.

Por isso, quando observamos os dados oficiais sobre a importação de pneus, surgem questionamentos que não podem ser ignorados. Não se trata de ser contra a concorrência ou contra a abertura do mercado. Muito pelo contrário. A concorrência saudável beneficia o consumidor, estimula a inovação e fortalece todo o setor.

O que preocupa são as inconsistências que aparecem nos registros públicos, como declarações de valores incompatíveis com a realidade e informações de peso que levantam dúvidas legítimas sobre a forma como parte desses produtos está ingressando no País. Situações como essas precisam ser rigorosamente apuradas pelos órgãos competentes, garantindo igualdade de condições para quem produz, importa e comercializa dentro da lei 0825.

Essa discussão vai muito além da competitividade. Ela envolve a preservação da indústria nacional, a manutenção de milhares de empregos, a valorização da reforma de pneus como atividade estratégica para a economia circular e, acima de tudo, a segurança de milhões de brasileiros que utilizam diariamente as rodovias do país.

Nesta edição, aprofundamos esse tema em nossa reportagem de capa, apresentando dados, análises e reflexões sobre os impactos da entrada indiscriminada de pneus importados de baixa qualidade para toda a cadeia produtiva.

Ao mesmo tempo, mostramos que o setor segue avançando. A cobertura especial da Pneushow 2026 evidencia uma indústria inovadora, empresas comprometidas com a evolução tecnológica e profissionais que acreditam no futuro da reforma de pneus. Também trazemos conteúdos sobre gestão, reforma tributária, sustentabilidade, tecnologia e mercado, reforçando o compromisso da ABR em oferecer informação qualificada aos seus associados.

Mais do que apontar desafios, queremos contribuir para propor soluções, porque acreditamos que um setor forte depende de inovação, diálogo e, principalmente, de regras claras e justas para todos.

Boa leitura!

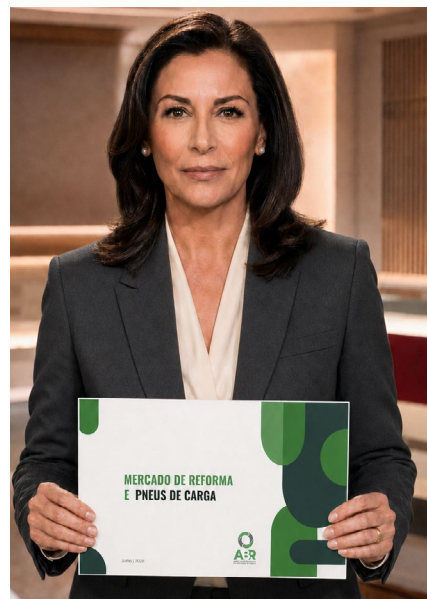


Margareth Buzetti
Presidente da ABR

06

ABR DESTAQUE

Relatório com dados que orientam decisões



08

MERCADO

O verdadeiro custo dos pneus importados



14

ESPECIAL

Pneushow 2026: o setor mostrou a sua força



25

PNEWS TRANSPORTE

Por que o pneu é um dos ativos mais estratégicos da frota



22

ACONTECE

Economia circular impulsiona a reforma de pneus no mundo



EXPEDIENTE



Produção

VoxCom Comunicação

Jornalista Responsável

Vinícius Carvalho (Mtb 27.757)

Edição

Vinícius Carvalho

Redação

Silvio Monteiro
Vinícius Carvalho

Revisão

Maria Helena Amaral

Criação e Diagramação

Daniela Squarzoni

Imagens

Freepik, Adobe Stock



DIRETORIA ABR

Presidente:

Margareth Gettert Buzetti

Diretor-Secretário:

Alexandre Pascoli Moreira

Diretor Financeiro:

Régis da Silva dos Santos

Diretor de Comunicação:

Osnei de Moraes Lainez

Diretor Técnico:

Rafael Milton Teixeira Jr.

Diretor de Mercado:

Giulio Cesar Claro

EXECUTIVO ABR

Secretária:

Juliana Schloz

CONSELHO EDITORIAL

Everson Schmidt e Osnei Lainez

Revista Pnews na internet

www.pnewsdigital.com.br

Assinatura:

(11) 5095 3840

abr@abr.org.br

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens da Revista Pnews, solicite por e-mail: abr@abr.org.br

Os artigos assinados e os anúncios não expressam necessariamente a opinião da Revista.

DADOS QUE ORIENTAM DECISÕES: CONHEÇA O NOVO RELATÓRIO DE MERCADO DA ABR



completo de onde o setor está e para onde caminha.

Um raio-X do setor

O relatório traz um panorama que vai muito além de números soltos. Ele mostra que o Brasil segue como o segundo maior mercado de reforma de pneus de carga a frio do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, e detalha a distribuição regional do volume de reformas pelo país, o perfil dos reformadores ativos e o movimento — cada vez mais consistente — de reformadores independentes migrando para redes autorizadas.

No que refere à importação, o documento acompanha a evolução do volume e do preço de pneus de carga importados ao longo dos últimos cinco anos, incluindo um capítulo dedicado ao avanço da linha de pneus T4 (mais leves) no mercado brasileiro — uma tendência que ganha espaço ano após ano e que impacta diretamente a dinâmica de concorrência enfrentada pela reforma.

Por que dado de setor muda a forma de decidir

Tomar decisão de negócio "no feeling" é comum em qualquer setor — mas é também o que mais expõe a empresa a risco desnecessário. Saber, por

exemplo, se a demanda por reforma está concentrada em determinada região, se a concorrência de pneus importados está crescendo mais rápido em uma faixa de peso específica, ou como o mercado está se movendo entre reformadores independentes e redes autorizadas, muda completamente o tipo de decisão que um empresário do segmento consegue tomar.

Dado de mercado não serve só para grandes empresas. Para o reformador, pode orientar desde decisões simples — como negociar melhor com fornecedores tendo noção do cenário de importação — até decisões estratégicas, como avaliar expansão, investimento em equipamento ou entrada em uma rede de bandeira.

Como acessar

O relatório completo está disponível na área exclusiva para associados no site da ABR. Associados que ainda não têm acesso podem solicitar a senha diretamente pelos canais de atendimento da ABR. O material foi produzido especialmente para quem faz parte da associação — mais um benefício para estar por dentro do que a ABR constrói para fortalecer o setor. 🌐

PARCERIA ABR E ROIT CHEGA AO QUARTO ENCONTRO SOBRE A REFORMA TRIBUTÁRIA

Ciclo de palestras já reuniu associados em quatro edições dedicadas a preparar o setor de reforma de pneus para as mudanças da CBS e do IBS.

A ABR (Associação Brasileira de Reforma de Pneus) deu sequência à parceria com a ROIT com a realização de mais uma palestra *on-line* sobre a Reforma Tributária do Consumo. Este foi o quarto encontro da série, que tem como objetivo levar aos associados informações claras e aplicáveis sobre um dos temas mais relevantes para o setor nos próximos anos: a transição para o novo modelo de tributação sobre bens e serviços.

O tema do encontro: apuração assistida da CBS

O assunto tratado desta vez foi a chamada apuração assistida, um dos pontos centrais do Regulamento da CBS (Decreto nº 12.955/2026). Na prática, o modelo muda a lógica que as empresas conhecem hoje: em vez de montar a apuração do zero, com base nos próprios sistemas, o contribuinte passa a receber do Fisco uma apuração pré-montada, construída com base nos documentos fiscais eletrônicos e e nas formas de extinção do débito.

Isso significa que o papel da empresa também muda. A tarefa deixa de calcular o imposto devido e passa a conferir, ajustar e confirmar o que já foi apresentado — dentro de um prazo curto, que se encerra no último dia útil do mês seguinte ao período de apuração. Segundo o material apresentado, não há folga entre conferir e pagar: se a empresa não se manifestar dentro do prazo, o saldo apresentado pelo Fisco é considerado correto, com o mesmo efeito jurídico de uma confissão de dívida.

Outro ponto destacado foi a origem do crédito de CBS: ele só existe quando o débito correspondente, destacado no documento do fornecedor, for efetivamente extinto — seja por pagamento, por crédito acumulado, por *split payment* ou pelo recolhimento antecipado feito pelo próprio adquirente (o chamado RAD). Na prática, isso quer dizer que uma nota fiscal correta não garante, sozinha, o direito ao crédito, uma vez que também depende do comportamento de pagamento do fornecedor.

Uma agenda pensada para o dia a dia do reformador

Além de ser uma explicação teórica da lei, a palestra bus-

cou mostrar o que muda na rotina das empresas: no setor fiscal, com uma nova rotina mensal de conferência; nas compras, na avaliação de fornecedores, considerando também o comportamento de pagamento deles; no financeiro, na decisão sobre quando vale antecipar o recolhimento para garantir o crédito; e no jurídico, nas cláusulas contratuais que passam a tratar da emissão do documento fiscal e da responsabilidade pelo crédito não aproveitado.

Uma parceria contínua

O encontro reforça o compromisso da ABR de acompanhar a implementação da Reforma Tributária e traduzir, para a realidade do reformador, o que cada nova regra representa na prática. A parceria com a ROIT segue com o objetivo de manter os associados atualizados e preparados para as próximas etapas da transição.

O próximo encontro da série está marcado para **30 de setembro**. **A ABR reforça o convite aos associados para participarem e tirarem dúvidas diretamente com os especialistas.** 🌐

MUITO ALÉM DO PREÇO

O verdadeiro custo dos pneus importados de baixa qualidade



Crescimento acelerado das importações acende um alerta para toda a cadeia produtiva. Mais do que uma disputa de mercado, o avanço de produtos de baixo custo coloca em discussão a competitividade da indústria nacional, o futuro da reforma de pneus, a sustentabilidade e a segurança nas estradas brasileiras.

Durante décadas, o Brasil consolidou uma cadeia produtiva de pneus reconhecida por sua capacidade de inovar, gerar empregos e transformar sustentabilidade em vantagem competitiva. Ao longo desse processo, a reforma de pneus tornou-se referência mundial ao prolongar a vida útil das carcaças, reduzir o consumo de matérias-primas e contribuir para uma economia mais circular.

Nos últimos anos, entretanto, esse modelo passou a enfrentar um desafio

crescente. A entrada acelerada de pneus importados, especialmente no mercado de reposição, alterou significativamente a dinâmica do setor e acendeu um sinal de alerta entre fabricantes, reformadores e especialistas.

Os números mais recentes divulgados pela Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (ANIP) mostram a dimensão dessa mudança. Somente no primeiro semestre de 2026, foram comercializados 27,2 milhões de pneus importados, um crescimento de 81,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desse modo, os produtos importados passaram a representar aproximadamente 60% de todo o mercado brasileiro de pneus novos, enquanto a participação da indústria instalada no país caiu para 40%.

No segmento de reposição, no qual ocorre a maior parte das vendas para consu-

midores e transportadores, a presença dos importados tornou-se ainda mais expressiva. Eles já representam cerca de 71% das unidades comercializadas, reduzindo consideravelmente o espaço ocupado pelos fabricantes nacionais. Entre os pneus destinados a caminhões e ônibus, a situação é ainda mais preocupante: as importações cresceram 157,9% no primeiro semestre e já respondem por aproximadamente 73% do mercado de reposição.

A concorrência internacional, por si só, não representa um problema. Pelo contrário. Mercados competitivos favorecem a inovação, ampliam as opções para consumidores e estimulam ganhos de eficiência. O ponto de preocupação exposto pelo setor está relacionado às condições em que parte desses produtos chega ao país.

Recentemente, análises baseadas em dados oficiais de comércio exterior identificaram situações que despertaram atenção de entidades representativas. Entre elas, registros de pneus declarados com valores extremamente in-

feriores aos praticados no mercado internacional e informações de peso incompatíveis com as características físicas de um pneu. Essas inconsistências motivaram solicitações para que os órgãos competentes aprofundem a fiscalização e verifiquem se todas as operações estão ocorrendo em conformidade com a legislação brasileira.

Mais do que uma questão comercial, trata-se de preservar um ambiente concorrencial equilibrado. Quando empresas que investem em produção, tecnologia, inovação, geração de empregos e sustentabilidade precisam disputar

espaço com produtos cuja origem ou precificação levantam dúvidas, toda a cadeia produtiva passa a sofrer impactos.

É justamente por isso que o debate sobre os pneus importados deixou de ser apenas uma discussão econômica. Hoje, ele envolve competitividade industrial, desenvolvimento tecnológico, sustentabilidade ambiental, segurança viária e o futuro de um setor que faz do Brasil uma das maiores referências mundiais em reforma de pneus.



“

A ABR sempre defendeu um mercado aberto, competitivo e capaz de oferecer ao consumidor produtos de qualidade por preços justos. Não somos contra a importação. O que defendemos é que todos os participantes do mercado atuem sob as mesmas regras, com transparência e respeito à legislação. Quando surgem inconsistências nos dados oficiais e indícios que merecem investigação, estamos diante de um tema que vai muito além da concorrência. É uma questão que envolve a competitividade da indústria nacional, a sustentabilidade, a segurança nas estradas e a preservação de uma cadeia produtiva que gera empregos, renda e contribui para a economia circular. Defender condições justas de mercado é defender o futuro do nosso setor e do Brasil.

”

Margareth Buzetti
Presidente da ABR

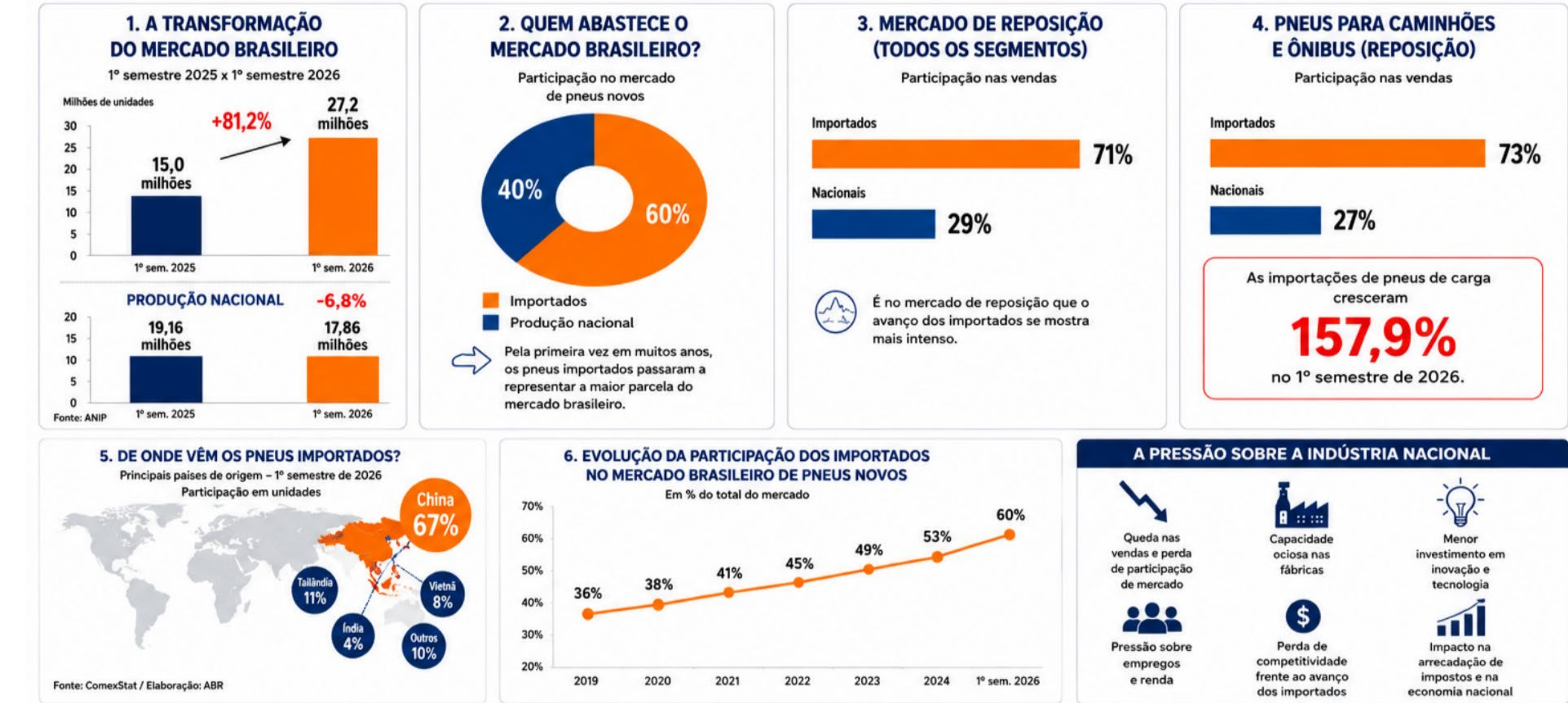
QUANDO OS NÚMEROS ACENDEM O ALERTA

Os indicadores divulgados pela ANIP deixam claro que a transformação do mercado brasileiro de pneus ganhou velocidade em 2026. Em apenas seis meses, o país assistiu a uma expansão sem precedentes da participação dos importados, especialmente nos segmentos voltados ao transporte de cargas.

Os dados mostram que o crescimento das importações ocorreu em ritmo muito superior ao da evolução do próprio mercado. Enquanto 27,2 milhões de pneus importados chegaram ao mercado brasileiro no primeiro semestre, as vendas da indústria nacional recuaram 6,8%, totalizando 17,86 milhões de unidades.

No mercado de reposição, onde o consumidor escolhe livremente qual pneu adquirir, os importados passaram a responder por 71% das vendas. Entre caminhões e ônibus, esse percentual atingiu 73%, após um crescimento de 157,9% nas importações de pneus de carga.

A China permanece como principal origem desses produtos e lidera a expansão das importações, refletindo o aumento da participação asiática no comércio brasileiro.



QUANDO A INDÚSTRIA PERDE, TODOS PERDEM

A discussão sobre pneus importados costuma ser apresentada apenas sob a ótica do preço. Mas seus efeitos alcançam toda a cadeia produtiva.

Cada pneu produzido no Brasil movimenta uma extensa rede de fornecedores, distribuidores, transportadores, centros de pesquisa e empresas especializadas na reforma de pneus. Também representa empregos qualificados, arrecadação de impostos e investimentos contínuos em inovação.

Quando a participação da produção nacional diminui, essa cadeia perde capacidade de investir, inovar e gerar riqueza. O resultado aparece na redução da utilização das fábricas, no adiamento de novos projetos e na diminuição da competitividade do setor em geral.

O impacto não fica restrito aos fabricantes. A reforma de pneus, reconhecida internacionalmente como um dos principais exemplos de economia circular do país, depende diretamente da disponibilidade de carcaças de qualidade.

Quanto melhor a construção do pneu, maior seu potencial



de reforma e maior sua vida útil. Quando predominam produtos de menor durabilidade, diminui o índice de reaproveitamento das carcaças, aumenta o descarte precoce e reduz-se uma das maiores vantagens econômicas do transporte rodoviário brasileiro.

MUITO ALÉM DO PREÇO

Segurança, sustentabilidade e economia circular

A qualidade de um pneu influencia muito mais do que seu desempenho inicial.

Ela determina quantos quilômetros poderá rodar, quantas reformas poderá receber e quanto tempo permanecerá

em uso antes do descarte definitivo.

Cada reforma realizada representa economia de matérias-primas, menor consumo de energia, redução das emissões de carbono e menos resíduos destinados ao descarte.

Por isso, a reforma de pneus se tornou uma das principais ferramentas da economia circular aplicada ao transporte.

Quando diminui a oferta de carcaças aptas à reforma, perde o transportador, que deixa de aproveitar um ativo de alto valor; perde a indústria da reforma, que reduz sua capacidade produtiva; e perde o meio ambiente, que passa

a conviver com um volume maior de resíduos e maior consumo de recursos naturais.

A preocupação também alcança a segurança. O setor defende que todos os pneus comercializados no Brasil atendam rigorosamente às exigências técnicas estabelecidas pelos órgãos competentes, garantindo desempenho, durabilidade e confiabilidade para quem circula diariamente pelas rodovias do país.

O QUE O SETOR DEFENDE

A discussão sobre pneus importados não deve ser confundida com uma defesa do fechamento do mercado.

O Brasil construiu uma indústria competitiva justamente convivendo com concorrência, inovação e evolução tecnológica.

O que fabricantes, reformadores e entidades representativas defendem é um ambiente em que todos os participantes estejam submetidos às mesmas regras.

Isso significa:

- fiscalização rigorosa das operações de importação;
- combate ao subfaturamento e outras irregularidades;
- cumprimento das exigências técnicas e de certificação;
- preservação da competi-

vidade da indústria nacional;

- valorização da reforma de pneus como política de economia circular;
- garantia de segurança para consumidores e transportadores.

Além de proteger empresas, trata-se de preservar um setor estratégico para a economia brasileira. Um setor que gera empregos, investe em tecnologia, reduz impactos ambientais e posiciona o Brasil entre as maiores referências mundiais em reforma de pneus.

A discussão está posta. Os números mostram que ela já não pode mais ser ignorada. 🌐

PNEUSHOW 2026

O setor mostrou sua força



Com recorde de visitantes qualificados, presença internacional e foco em inovação, sustentabilidade e economia circular, a Pneushow 2026 confirmou o papel estratégico da reforma de pneus para a mobilidade e a indústria brasileira.

Quando os portões da Pneushow 2026 se fecharam, ficou a certeza de que a maior feira da reforma de pneus e mobilidade circular da América Latina vive um

novo momento. Mais do que reunir fabricantes, fornecedores e reformadores, o evento se consolidou como um espaço onde tecnologia, conhecimento e negócios caminham lado a lado.

Realizada em conjunto com a Expobor, no Expo Center Norte, em São Paulo, a feira reuniu mais de 9,5 mil visitantes qualificados, representantes de 34 países e cerca de 200 marcas expositoras, ocupando 20 mil metros quadrados de área de

exposição. Durante três dias, empresários, gestores, especialistas e profissionais de toda a cadeia acompanharam lançamentos, trocaram experiências e discutiram os rumos de um mercado que continua em transformação.

Para além dos números, a edição de 2026 chamou a atenção pela qualidade do público presente. Segundo a organização, 80% dos visitantes tinham poder de decisão ou influência direta na compra

de equipamentos, insumos e tecnologias, enquanto 36% representavam empresas de transporte, logística e reforma de pneus. O perfil reforça a vocação da feira como um ambiente de geração de negócios e desenvolvimento do setor.

A programação técnica também teve papel de destaque. Foram 20 horas de conteúdo, distribuídas entre palestras, painéis e debates conduzidos por 34 especialistas, abordando temas que vão da transformação digital à sustentabilidade, passando por gestão, eficiência operacional, inovação industrial e os impactos da reforma tributária sobre as empresas.

Um dos momentos mais aguardados da programação foi a entrega do Prêmio Renova Pneu 2026, iniciativa que reconheceu empresas e projetos voltados à inovação, à eficiência operacional e à sustentabilidade, reforçando a capacidade do setor de desenvolver soluções que unem competitividade e responsabilidade ambiental.

A economia circular esteve presente em praticamente todas as discussões da feira. A reforma de pneus voltou a ser apresentada como uma das estratégias mais eficientes para reduzir o consumo de

matérias-primas, prolongar a vida útil dos produtos e diminuir os impactos ambientais da atividade de transporte. Estudos apresentados durante o evento reforçaram que a recapagem pode reduzir em até 70% o consumo de matérias-primas em comparação à fabricação de um pneu novo e gerar economias operacionais de até 50% para frotas de carga, fortalecendo seu papel dentro das estratégias de sustentabilidade das empresas.

Outro aspecto que marcou a edição foi a crescente integração entre tecnologia e logística. Soluções voltadas ao monitoramento de pneus, automação industrial, rastreabilidade e inteligência de dados dividiram espaço com iniciativas inovadoras de comunicação, como estúdios móveis e a participação de influenciadores especializados no transporte rodoviário, aproxima-

mando ainda mais a feira do dia a dia das empresas e dos transportadores.

Todo esse movimento acontece em um momento particularmente importante para o mercado. O setor brasileiro de reforma de pneus movimentava aproximadamente R\$ 3 bilhões por ano, emprega diretamente quase 18 mil profissionais e acumulou crescimento de 36,8% na última década. Ao mesmo tempo, o transporte rodoviário continua registrando desempenho superior aos níveis observados antes da pandemia, sustentando a demanda por recapagem, manutenção preventiva e soluções voltadas à redução do custo operacional das frotas.

Convém reforçar que a Pneushow não só apresentou produtos, mas também evidenciou um setor prepa-



rado para enfrentar desafios e construir oportunidades. Em um cenário marcado por mudanças regulatórias, avanço tecnológico e necessidade crescente de eficiência, o evento reafirmou o papel da reforma de pneus como um elo fundamental entre competitividade, sustentabilidade e desenvolvimento econômico.

Com a próxima edição já confirmada para **20 a 22 de junho de 2028**, a expectativa é que esse movimento continue crescendo, fortalecendo ainda mais a posição do Brasil como uma das principais referências mundiais em reforma de pneus e mobilidade circular.

Confira a participação dos associados da ABR na Pneushow 2026 e alguns dos principais momentos vividos pela entidade durante o maior encontro da reforma de pneus da América Latina.



Pneushow 2026

RESUMO DO EVENTO

2026 em números

 **R\$ 3 BI**
movimentados pelo setor em 2026

 **9,5 MIL**
visitantes qualificados

 **200**
marcas expositoras

 **20 MIL M²**
de área de exposição

 **34**
países participantes

 **20H**
de conteúdo técnico

 **34**
palestrantes

 **18 MIL**
empregos diretos gerados

 **+36,8%**
de crescimento na última década

PRÊMIO RENOVA PNEU 2026 DESTACA INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA REFORMA DE PNEUS

Mais do que reconhecer empresas e profissionais, o Prêmio Renova Pneu 2026 se consolidou como uma das iniciativas mais importantes da Pneushow para incentivar a inovação, a excelência técnica e o compromisso com a sustentabilidade na cadeia da reforma de pneus.

Realizada durante a feira, a premiação reuniu representantes da indústria, reformadores, fornecedores e especialistas para celebrar projetos e empresas que vêm contribuindo para tornar o setor mais competitivo, eficiente e alinhado aos princípios da economia circular.

As categorias contemplaram desde soluções industriais e aplicações técnicas até iniciativas voltadas ao impacto socioambiental, inovação, liderança empresarial e valorização das mulheres na reforma de pneus, refletindo a diversidade e a evolução do segmento.

Ao reconhecer boas práticas, o prêmio reforça a importân-

cia da pesquisa, do desenvolvimento tecnológico e da gestão como pilares para o crescimento sustentável do setor, estimulando empresas e profissionais a investirem continuamente em qualidade, segurança e inovação.

Parabéns a todos os vencedores! Além de um reconhe-

cimento individual, cada premiação representa o esforço coletivo de um setor que investe diariamente em inovação, sustentabilidade e excelência técnica, contribuindo para fortalecer a reforma de pneus como uma atividade estratégica para a economia brasileira.🌱

Conheça os vencedores do Prêmio Renova Pneu 2026

Categoria	Vencedor
Soluções Industriais para Reforma de Pneus	Tipler
Impacto Socioambiental	Vipal
Uso e Aplicação Técnica Sustentável de Pneus	Flex Tire
Mulheres na Reforma de Pneus	Vulcaflex
Reformadoras de Pneus	FM Pneus
Profissional Destaque do Ano	Vipal
Inovação e Reaproveitamento Criativo de Pneus	Ecorubber
Empresa Destaque do Ano na Reforma de Pneus	NSA Pneutec



JORNADA 5X2: COMO A MUDANÇA PODE IMPACTAR O SETOR DE REFORMA DE PNEUS

A possível redução da jornada semanal representa uma das maiores mudanças nas relações de trabalho das últimas décadas.

Durante décadas, a escala 6x1 fez parte da rotina de milhares de empresas brasileiras. Prevista na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e na Constituição Federal, ela permite jornadas de até 44 horas semanais distribuídas em seis dias de trabalho e um de descanso. Agora, esse modelo pode passar por uma transformação significativa.

As propostas em discussão no Congresso Nacional caminham para uma redução gradual da jornada semanal, com adoção da escala mínima de cinco dias de trabalho para dois de descanso, sem redução salarial. Ainda que a tramitação não esteja concluída, o tema já mobiliza empresas de diferentes segmentos, que acompanham atentamente os possíveis impactos sobre custos, produtividade e organização das equipes.

Para o setor de reforma de pneus, a discussão ganha contornos ainda mais relevan-

tes. Trata-se de uma atividade intensiva em mão de obra especializada, que atende um mercado cada vez mais exigente e fortemente conectado ao transporte rodoviário. Qualquer alteração na disponibilidade das equipes pode influenciar diretamente a capacidade produtiva, os prazos de atendimento e o custo operacional das empresas.

Embora ainda existam diferentes propostas em análise, todas apontam para uma necessidade comum: as empresas precisarão revisar seus modelos de gestão de pessoas.

Muito além da carga horária

A possível redução da jornada não significa apenas trabalhar menos horas por semana. Na prática, ela pode exigir uma reorganização completa das escalas, dos turnos de trabalho e da distribuição das equipes.

Empresas que operam prati-

camente em todos os dias da semana, como reformadoras, centros automotivos e prestadores de serviços ao transporte, poderão precisar contratar novos profissionais, rever processos internos ou investir em ganhos de produtividade para manter o mesmo nível de atendimento.

Outro ponto importante é que a proposta prevê a manutenção dos salários atuais, o que significa que uma eventual redução da jornada não poderá ser compensada por redução da remuneração dos trabalhadores. Para muitas empresas, isso representa um aumento do custo da hora trabalhada e exigirá planejamento financeiro antecipado.

Além disso, diversos mecanismos atualmente utilizados pelas empresas, como banco de horas e compensações de jornada, poderão depender de negociação coletiva com os sindicatos, reforçando a importância do diálogo entre empregadores e representan-

tes dos trabalhadores.

Um desafio específico para as reformadoras

A reforma de pneus tem características próprias que tornam essa discussão ainda mais sensível.

Grande parte das atividades depende de profissionais especializados, cuja formação exige tempo e experiência prática. Em um cenário de redução da jornada, a necessidade de novas contratações pode esbarrar justamente na escassez dessa mão de obra qualificada.

Ao mesmo tempo, muitas empresas atendem transportadoras e frotistas que operam continuamente e exigem prazos curtos para manutenção dos pneus. Reduções na capacidade produtiva ou mudanças nas escalas podem afetar diretamente esse nível de serviço.

Também existe a possibilidade de aumento dos custos operacionais, reflexo da necessidade de reforço das equipes, reorganização das jornadas e revisão dos processos internos. Parte desse impacto poderá chegar ao mercado por meio de reajustes nos serviços prestados.

Planejamento será a palavra-chave

Independentemente do formato final que venha a ser aprovado pelo Congresso, especialistas recomendam que as empresas iniciem desde já uma avaliação interna.

Mapear as jornadas atualmente praticadas, revisar contratos de trabalho, analisar a produtividade das equipes, estudar cenários financeiros e acompanhar a evolução da legislação são medidas que podem facilitar uma futura



adaptação.

Essa preparação não se trata só de uma obrigação legal, também representa uma oportunidade para revisar processos, reduzir desperdícios e tornar a operação mais eficiente.

A experiência mostra que empresas que se antecipam às mudanças conseguem realizar a transição de forma mais organizada e com menor impacto sobre seus resultados. 🌟

O que pode mudar

- Jornada semanal reduzida de 44 para 40 horas (caso a proposta seja aprovada);
- Escala mínima de trabalho de cinco dias com dois dias de descanso;
- Manutenção dos salários atuais;
- Possível necessidade de negociação coletiva para banco de horas e compensações;
- Período de transição ainda em discussão no Congresso.

Como sua empresa pode se preparar

- Mapear as jornadas atuais;
- Simular impactos financeiros;
- Revisar contratos de trabalho;
- Avaliar necessidade de novas contratações;
- Fortalecer o diálogo com sindicatos;
- Investir em produtividade e automação;
- Acompanhar a tramitação da proposta.

ECONOMIA CIRCULAR IMPULSIONA O MERCADO GLOBAL DE PNEUS E COLOCA O BRASIL EM POSIÇÃO ESTRATÉGICA

Enquanto a reciclagem de pneus avança em todo o mundo e deve movimentar mais de US\$ 19 bilhões até 2034, o Brasil se consolida como uma das maiores referências internacionais na etapa mais valiosa desse ciclo: a reforma de pneus.



Durante muitos anos, a sustentabilidade foi vista como uma obrigação ambiental. Hoje, ela passou a ocupar um papel estratégico dentro da indústria e do transporte, transformando resíduos em matérias-primas, reduzindo custos operacionais e criando novas oportunidades de negócios.

Poucos setores representam tão bem essa transformação quanto o mercado de pneus. Em todo o mundo, cresce rapidamente a busca por soluções capazes de prolongar a vida útil dos produtos, reduzir o consumo de recursos naturais e aproveitar materiais que antes eram tratados apenas como resíduos. Essa tendência impulsiona toda a cadeia da economia circular, desde a reforma até a reciclagem dos pneus.

Os números confirmam esse movimento. Estudo da consultoria Growth Market Reports projeta que o mercado global de reciclagem de pneus automotivos deverá crescer de US\$ 10,2 bilhões em 2025 para US\$ 19,1 bilhões em 2034, com crescimento médio anual de 7,2%.

O avanço é impulsionado por fatores como o aumento da frota mundial, regulamentações ambientais mais rigorosas, evolução tecnológica e maior demanda por matérias-primas recicladas em segmentos como construção civil, indústria automotiva e geração de energia. Mas existe uma etapa anterior à reciclagem que coloca o Brasil em posição privilegiada.

O Brasil é referência antes da reciclagem

Quando um pneu chega ao fim de sua primeira vida útil, ele nem sempre se transforma imediatamente em matéria-prima para novos produtos. Antes disso, existe um processo capaz de preservar praticamente todo o valor agregado da carcaça: a reforma de pneus.

É justamente nessa etapa que o Brasil ocupa posição de destaque.

Hoje, o país é considerado o segundo maior mercado mundial de reforma de pneus, atrás apenas dos Estados Unidos. Estima-se que aproximadamente 70% dos pneus utilizados no transporte de cargas e passageiros passem por algum processo de reforma durante sua vida útil, índice que demonstra a maturidade técnica do setor brasileiro.

Esse desempenho é consequência direta da importância do transporte rodoviário para a economia nacional e da elevada capacidade tecnológica desenvolvida pelas empresas especializadas em recapagem.

Muito antes de os conceitos de ESG e economia circular ganharem espaço nas estratégias corporativas, a reforma de pneus já representava, na prática, uma das iniciativas mais eficientes de reaproveitamento de recursos.

Economia circular começa muito antes do descarte

Embora muitas vezes utilizados como sinônimos, reforma e reciclagem representam etapas distintas da economia circular.

A reforma preserva a estrutu-

ra do pneu, permitindo que ele retorne ao uso por meio da recapagem.

Já a reciclagem entra em cena quando a carcaça chega ao limite de sua vida útil, possibilitando o aproveitamento da borracha, do aço e de outros componentes em diferentes aplicações industriais.

Essa sequência maximiza o aproveitamento dos recursos naturais e reduz significativamente o volume de resíduos destinados ao descarte.

Atualmente, a borracha granulada lidera o mercado mundial de reciclagem, respondendo por aproximadamente 38,5% das receitas do setor. O material é utilizado em asfaltos modificados, pisos esportivos, produtos industriais, obras de engenharia civil e

soluções voltadas à redução de ruídos.

Ao mesmo tempo, tecnologias como a pirólise ampliam as possibilidades de recuperação de óleo, gás, negro de carbono e aço, criando novas oportunidades econômicas para toda a cadeia.

O futuro já começou

A tendência é que reforma, reciclagem e inovação caminhem cada vez mais integradas.

Empresas de transporte buscam reduzir custos e emissões.

A indústria procura matérias-primas com menor impacto ambiental.

Governos ampliam políticas voltadas à economia circular.

Consumidores valorizam práticas sustentáveis.

Nesse cenário, o Brasil reúne condições privilegiadas para ampliar ainda mais seu protagonismo.

Além de possuir um dos maiores mercados de reforma de pneus do mundo, o país conta com uma cadeia produtiva consolidada, conhecimento técnico reconhecido internacionalmente e crescente capacidade de desenvolver so-

luções sustentáveis.

Mais do que acompanhar uma tendência global, o setor brasileiro já demonstra, há décadas, que competitividade e sustentabilidade podem caminhar lado a lado. 🌱

PNEU EM DADOS

O BRASIL É REFERÊNCIA GLOBAL NA REFORMA DE PNEUS

Números que mostram a força de um setor essencial para o transporte, a economia e o meio ambiente.



1º ESTADOS UNIDOS
Maior mercado mundial de reforma de pneus.



2º BRASIL
Segundo maior mercado do mundo e principal referência da América Latina.



70%
Dos pneus utilizados no transporte de cargas e passageiros no Brasil passam por processos de reforma ao longo de sua vida útil.



US\$ 7,87 BILHÕES

É o tamanho estimado do mercado mundial de recapagem em 2026.



US\$ 10,39 BILHÕES

É a projeção do mercado global para 2031.

Fontes: ABR, 2026; Mordor Intelligence, 2024.



DESDE 1989 A REFERÊNCIA NACIONAL NO MERCADO DA REFORMA DE PNEUS
Edição nº 144 - Ano 2026

Pnews

TRANSPORTE



MUITO ALÉM DO PREÇO:

POR QUE O PNEU É UM DOS ATIVOS MAIS ESTRATÉGICOS DA FROTA

MUITO ALÉM DO PREÇO: POR QUE O PNEU É UM DOS ATIVOS MAIS ESTRATÉGICOS DA FROTA

Em um cenário de margens apertadas, aumento dos custos operacionais e busca permanente por eficiência, a gestão inteligente dos pneus deixou de ser apenas uma questão de manutenção. Hoje, ela influencia diretamente o custo por quilômetro rodado, a disponibilidade dos veículos, a segurança das operações e a competitividade das transportadoras.

Durante muito tempo, a decisão sobre pneus dentro das empresas de transporte esteve concentrada no preço de compra. A lógica parecia simples: adquirir o produto mais barato significava reduzir custos. Hoje, entretanto, essa visão já não encontra espaço nas frotas mais eficientes.

O transporte rodoviário brasileiro opera em um ambiente cada vez mais desafiador. Custos com combustível, manutenção, mão de obra, pedágios, seguros e tributos

pressionam as margens das empresas, enquanto clientes exigem maior pontualidade, previsibilidade e redução dos custos logísticos.

Nesse contexto, cada componente da frota passou a ser analisado sob uma nova perspectiva: quanto valor ele entrega ao longo de toda sua vida útil?

É justamente aí que o pneu deixa de ser um item de consumo e passa a ser tratado como um ativo estratégico.

O indicador que realmente importa

O preço pago pelo pneu é apenas uma pequena parte da equação.

O indicador que diferencia as empresas mais eficientes é o custo por quilômetro rodado. Um pneu aparentemente mais barato pode apresentar menor durabilidade, desgaste irregular, maior consumo de

combustível e baixa capacidade de reforma, elevando significativamente o custo final da operação.

Por outro lado, uma gestão eficiente considera todo o ciclo de vida do pneu: aquisição, calibragem, alinhamento, rodízio, inspeções periódicas, reforma e descarte adequado. Quanto maior a vida útil da carcaça e maior o número de reformas tecnicamente viáveis, menor será o custo por quilômetro e maior o retorno sobre o investimento realizado.

Essa mudança de mentalidade explica por que renomadas transportadoras passaram a acompanhar indicadores específicos de desempenho dos pneus, utilizando dados para orientar decisões de compra e manutenção.

Reforma: um investimento, não uma despesa

Quando uma carcaça de qua-



lidade recebe manutenção adequada durante sua utilização, pode passar por sucessivas reformas, prolongando sua vida útil e reduzindo grande parte dos custos operacionais da frota.

Além da economia direta, a recapagem reduz o consumo de matérias-primas, diminui a geração de resíduos e contribui para uma operação mais sustentável.

Não por acaso, a reforma de pneus é reconhecida internacionalmente como uma das principais iniciativas de economia circular aplicadas ao

transporte rodoviário. Para o gestor da frota, isso significa mais quilômetros percorridos, maior previsibilidade de custos e melhor aproveitamento de um dos componentes mais importantes do veículo.

Dados transformam manutenção em estratégia

Outro movimento que vem ganhando espaço nas transportadoras é digitalizar a gestão dos pneus.

Sistemas de monitoramento da pressão, sensores embarcados, softwares especializa-

dos e plataformas de gestão permitem acompanhar, em tempo real, indicadores que antes dependiam exclusivamente de inspeções manuais. Com essas informações, torna-se possível identificar desgastes prematuros, corrigir falhas de alinhamento, programar reformas no momento ideal e reduzir significativamente o número de paradas não planejadas.

Além de evitar prejuízos, essas ferramentas ajudam a transformar manutenção em planejamento.

Em vez de agir apenas quando

surge um problema, empresas mais estruturadas conseguem antecipar intervenções e aumentar a disponibilidade da frota.

Eficiência é uma construção diária

Em um mercado cada vez mais competitivo, pequenas decisões acumuladas ao longo do tempo produzem expressivas diferenças nos resultados financeiros.

Controlar corretamente a pressão dos pneus, realizar rodízios, acompanhar indicadores, preservar a qualidade das carcaças e investir em manutenção preventiva são medidas relativamente simples, mas capazes de reduzir custos operacionais, aumentar a segurança e prolongar a vida útil dos ativos.

No fim das contas, o pneu deixa de ser apenas um componente da frota para se tornar um importante indicador da eficiência da gestão.

As transportadoras que compreendem essa mudança não apenas economizam mais. Elas constroem operações

mais previsíveis, sustentáveis e preparadas para enfrentar os desafios de um mercado em constante transformação. 🌱

Cinco indicadores que toda frota deveria acompanhar



Custo por quilômetro rodado

Mais importante do que o preço de compra é saber quanto o pneu custa durante toda sua vida útil.



Índice de recapabilidade

Quanto maior o aproveitamento das carcaças, menor o custo operacional da frota.



Pressão de calibragem

Rodar com pressão incorreta aumenta desgaste, consumo de combustível e risco de falhas.



Desgaste irregular

Pode indicar problemas de alinhamento, suspensão ou calibragem.



Vida útil da carcaça

Preservar a carcaça é preservar um dos principais ativos da operação.

Cinco erros que aumentam o custo da frota

- ❌ Comprar considerando apenas o menor preço;
- ❌ Negligenciar a calibragem periódica;
- ❌ Não realizar rodízio dos pneus;
- ❌ Descartar carcaças que poderiam ser reformadas;
- ❌ Não acompanhar indicadores de desempenho.

VOCÊ SABIA?

Um pneu representa, em muitas operações, um dos principais custos variáveis de uma frota, ficando atrás apenas do combustível. Quando bem administrado, deixa de ser uma despesa recorrente e passa a gerar ganhos de produtividade, redução de custos e maior previsibilidade financeira.

Quem lidera o mercado, passa pela



9,5mil

Visitantes qualificados

200

Marcas expositoras

20mil

M² de exposição

34

Países visitantes

20

Horas de conteúdo

Onde a indústria reformadora de pneus fecha bons negócios!

**20 A 22
JUNHO**

**2 0 2 8
SÃO PAULO
EXPO CENTER NORTE**



VIPAL AMPLIA PORTFÓLIO DE REPAROS COM NOVA GERAÇÃO DE MANCHÕES HÍBRIDOS HYBRID CURE

Nova linha combina aplicação a quente ou a frio, maior eficiência operacional e tecnologia de dupla camada

Uma das maiores fabricantes globais de borracha para reforma de pneus, a Vipal Borrachas amplia seu portfólio de reparos com a nova linha de manchões híbridos HYBRID CURE.

O produto é a segunda geração da categoria e se caracteriza pela versatilidade de aplicação a frio ou a quente, com uso em diferentes adesivos (cimento vulcanizante ou cola Vulk), otimizando a gestão de estoque. A novidade foi apresentada oficialmente durante a Pneushow 2026, em São Paulo.

A nova linha de manchões híbridos está disponível em 23 tamanhos, nos modelos: Radial RAC HYBRID CURE e diagonal VD HYBRID CURE. “Com a linha HYBRID CURE, damos mais um passo na evolução tecnológica das soluções de reparo da Vipal. Ampliamos nosso portfólio com uma nova geração de manchões que

combina alto desempenho e versatilidade de aplicação para reformadoras e oficinas. É uma inovação que reflete nosso compromisso de oferecer soluções cada vez mais completas e alinhadas às necessidades do mercado”, destaca Ivanir Canevese, Diretor Comercial – Mercado Interno da Vipal.

A possibilidade de utilização tanto em processos de vulcanização a frio quanto a quente amplia a versatilidade da linha HYBRID CURE, permitindo unificar aplicações que antes exigiam linhas distintas. Com isso, reformadoras e oficinas ganham mais flexibilidade operacional, simplificação de estoque e maior eficiência no processo produtivo.

O design do produto também foi aprimorado. Os manchões híbridos contam com uma estrutura mais uniforme, flexível e com melhor acabamento, além de formato sem saliên-

cias e cantos arredondados, facilitando a aplicação.

Por meio desse lançamento, a companhia reafirma seu compromisso em oferecer soluções completas para o setor de reforma de pneus, do mesmo modo que contribui para a eficiência e sustentabilidade das operações. 🌀



Radial RAC 20 é um dos 23 tamanhos e modelos. **Crédito: Divulgação Vipal Borrachas**



RECAPRO CHEGA AO MERCADO COM TECNOLOGIA ACESSÍVEL PARA REFORMA DE PNEUS

Marca nasce com foco em equipamentos de fácil operação, manutenção simples e ótimo custo-benefício para recapadoras que buscam crescer com mais profissionalismo

A Recapro, nova marca voltada ao desenvolvimento de tecnologia, máquinas e equipamentos para o setor de reforma de pneus, chega ao mercado com uma proposta clara: tornar a tecnologia industrial mais acessível para recapadoras que buscam produtividade, confiabilidade e crescimento sustentável.

Com sede em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, a marca estreia com uma linha de máquinas para reforma de pneus desenvolvida para atender recapadoras de diferentes portes, com atenção especial às pequenas e médias empresas que precisam modernizar a operação sem abrir mão de simplicidade, robustez e viabilidade econômica.

O setor de reforma de pneus tem papel estratégico para o transporte, a logística e a economia circular, ao prolongar a vida útil dos pneus e contribuir para uma operação mais eficiente. Ao mesmo tempo, muitas re-

capadoras enfrentam desafios para acessar equipamentos confiáveis, de fácil manutenção e adequados à realidade do negócio.

A Recapro nasce para atuar justamente nesse ponto: oferecer máquinas que combinem desempenho, operação simples e ótimo custo-benefício, ajudando recapadoras a produzirem paradas e crescerem com mais profissionalismo. A proposta da marca é aproximar tecnologia e prática operacional. Em vez de apostar em complexidade excessiva, a Recapro busca entregar soluções robustas, objetivas e pensadas para quem depende da máquina trabalhando todos os dias.

Entre os principais diferenciais da linha estão: tecnologia acessível para recapadoras de todos os portes; máquinas confiáveis e voltadas à produtividade; operação simples para facilitar a rotina da equipe; manutenção prática



e foco na continuidade da produção; soluções com excelente custo benefício; equipamentos pensados para a realidade de pequenas e médias empresas. Para a Recapro, máquina parada significa produtividade perdida.

Por isso, o desenvolvimento dos equipamentos prioriza confiabilidade, praticidade e disponibilidade operacional — fatores essenciais para empresas que querem crescer com eficiência e controle sobre seus investimentos. 🌀

Anuncie nos canais de comunicação da ABR

Mostre sua empresa de forma assertiva para o mercado da **reforma de pneus!**

FALE COM A GENTE
11 981364550

